

HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXIV – Nº 50
Jul./Ago./Set. 2017
Distribuição gratuita

Edição Especial n.º 50

Há 200 anos,
a elevação do Brasil
a Reino Unido



As distorções
do ambientalismo
moderno

MONARQUIA
solução natural para o
caos político brasileiro

Monarquia
vs. 30



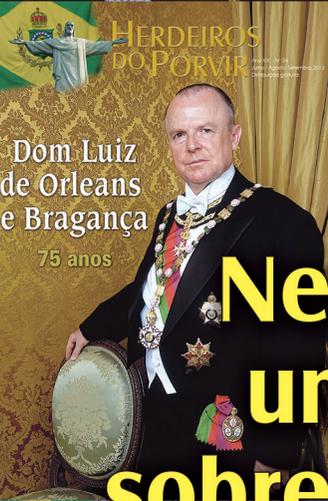
Um resultado que não surpreende...



Entrevista com o Príncipe
Dom Rafael de Orleans
e Bragança



Nobreza austríaca
ainda causa temor
em republicanos



Dom Luiz
de Orleans
e Bragança
75 anos



PSICOSE AMBIENTALISTA

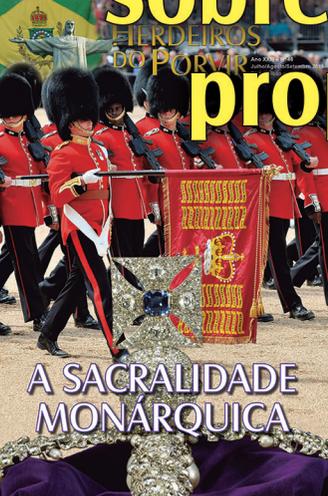
Um livro-denúncia do
perigo ambientalista



A Princesa, Duquesa e
a libertação dos escravos



Entrevista
com o Príncipe
Dom António
de Orleans
e Bragança



A SACRALIDADE
MONÁRQUICA



Pesquisas arqueológicas
nos remanescentes humanos
dos primeiros
Imperadores do Brasil



Entrevista com a
Princesa D. Christine de Ligne
de Orleans e Bragança



D. Luiz:
Ante a crise que assola a Nação,
um chamado à cooperação
em busca de soluções ponderadas

Nesta histórica edição,
uma matéria especial
sobre os últimos avanços da
propaganda monárquica

ATUAÇÃO DOS PRÍNCIPES

D. Luiz de Orleans e Bragança

Por iniciativa do Deputado Ivonildo Lira de Medeiros da Silva, a Câmara Legislativa de Brasília concedeu em **junho** o título de Cidadão Honorário de Brasília aos Príncipes D. Luiz e D. Bertrand. Tal título é concedido a pessoas que ajudaram no desenvolvimento social local, de modo que o homenageado passa a ser considerado brasiliense, ainda que não tenha nascido nem resida na cidade. O Deputado Ivonildo Lira, que é monarquista, tomou a iniciativa de homenagear o Chefe da Casa Imperial e o Príncipe Imperial em reconhecimento à vivência que Suas Altezas têm em Brasília, seu elo histórico e familiar com o País e sua demonstrada dedicação ao serviço do Brasil.



No dia **7 de julho**, os Príncipes D. Luiz e D. Bertrand receberam a visita dos produtores rurais Srs. Dominique Pierre Faga e Aníbal Cury, os quais ofereceram aos Príncipes garrafas do azeite "Olivas do Rei", altamente qualificado devido aos apenas 0,12% de acidez. Os visitantes são pioneiros na plantação de olivais e produção de azeite no Estado de São Paulo, mais precisamente na cidade de Silveiras, localizada no Vale do

Paraíba. Para se chegar a este grau de pureza, as olivas são colhidas e processadas seguindo rígido controle de manejo e higiene. A colheita é manual e a produção artesanal, buscando-se sobretudo atributos que façam jus ao nome dado ao azeite. Na ocasião, D. Luiz recordou que nasceu e passou parte da infância – devido ao exílio que a República impôs à Família Imperial – entre olivais, em Mandelieu, na região francesa da Provença, onde também são produzidos azeites de excelente qualidade. Os Príncipes agradeceram a visita e a gentileza do azeite presenteado.

Estando em São Paulo para participar, no Jockey Club, do "Festival Fartura – Comidas do Brasil", em 15 e 16 de **julho**, o *chef* acreano e monarquista Marcos Torres fez questão de visitar os Príncipes D. Luiz e D. Bertrand no **dia 17** e oferecer-lhes um jantar típico. Preparou sua especialidade: saltenha de pato com molho de tucupi (sumo extraído da raiz da mandioca) apimentado e jambu (erva), produtos típicos da Região Norte, servida originalmente em festivais gastronômicos de comida de mercado em Rio Branco. Como se sabe, os Príncipes são entusiastas da criatividade do povo brasileiro. Participaram também monarquistas que habitualmente comparecem às reuniões na Casa Imperial. Em reconhecimento, o *chef* recebeu no final um distintivo e um chaveiro com Brasão Imperial.



D. Bertrand de Orleans e Bragança



Entre os dias **8 e 30 de maio**, D. Bertrand esteve em viagem pela Europa, onde cumpriu extensa agenda de compromissos públicos e particulares em Portugal, na Espanha e na França. No dia 9, o Príncipe foi o convidado de honra na "Sessão de Evocação no Bicentenário do Casamento Real no Brasil" – 200 anos das núpcias do Imperador D. Pedro I com a Imperatriz D. Leopoldina, ele Príncipe Real de Portugal, Brasil e Algarves e ela Arquiduquesa da Áustria – no Grémio Literário de Lisboa, seguida de jantar comemorativo. O evento contou com várias palestras relacionadas ao enlace. Ao final, D. Bertrand agradeceu as homenagens prestadas a seus tetravós – "pai e mãe fundadores do Brasil", segundo suas palavras – ressaltando a importância desse casamento para a proclamação de nossa Independência.

D. Bertrand concedeu longa entrevista, em **22 de maio**, ao principal canal de notícias da Colômbia, NTN24. O órgão destacou, primeiramente, o avanço monárquico no Brasil frente à insatisfação popular em

relação aos vários governos corruptos que se sucedem, e em seguida o Príncipe respondeu, em castelhano, inúmeras perguntas ao vivo. Em chamada postada na Internet, a TV realçou trecho das declarações de D. Bertrand: "Los brasileños se dieron cuenta que la República es un verdadero desastre en comparación con la monarquía".



HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,
entidade civil sem fins lucrativos.

Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3822-4764

www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

Diretor Responsável: Osvaldo Rocco

Jornalista Responsável: Yone P. Caldeira (MTB 17354)

Redator Chefe: Geraldo Hélon Winter

Diagramação: Luis Guillermo Arroyave

Impressão: Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco



Em **19 de junho**, D. Bertrand foi um dos convidados de honra da apresentação do projeto "Líbano – Patrimônio da Humanidade", lançado pela Associação Cultural Brasil-Líbano, no Teatro Municipal de São Paulo. Na ocasião, o Príncipe discursou para uma sala lotada e concedeu entrevista a diversos veículos de comunicação. O objetivo do projeto é divulgar as belezas do Líbano e promover o turismo, por meio de exposições itinerantes na capital paulista. O Brasil abriga cerca de 8 milhões de libaneses e descendentes, mais do que a atual população do Líbano. O carinho dos libaneses para com a Família Imperial vem desde 1871, quando D. Pedro II visitou o Líbano e incentivou a migração de libaneses para cá.



Em outra entrevista ao vivo, agora para a Rádio Catedral FM do Rio de Janeiro, no dia **23 de junho**, D. Bertrand respondeu por quase meia hora as perguntas dos Padres Augusto Bezerra, Nivaldo Jr. e Alexandre Varela. Além da rádio, o site da emissora também transmitiu a entrevista, atraindo grande audiência. Só no *Facebook* foi acompanhada por 20 mil assistentes. O Príncipe falou sobre as inegáveis vantagens da Monarquia sobre a República, sobre as perspectivas para breve de uma restauração do regime monárquico e sobre como o Soberano deve atuar na defesa dos valores perenes da Cristandade. Devido ao grande interesse despertado, os apresentadores convidaram D. Bertrand para nova participação em um futuro próximo.



Assim como D. Bertrand em São Paulo (acima), o Príncipe D. Antônio recepcionou o Cardeal Burke no Rio de Janeiro, em **18 de junho**. Com a presença do Príncipe, o Cardeal celebrou Missa na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, palco das coroações dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, e do casamento da Princesa Isabel com o Conde d'Eu. O eminente prelado visitou várias capitais brasileiras para o lançamento de seu livro "O Amor Divino Encarnado" e, na Cidade Maravilhosa, o ato se deu no Windsor Guanabara Hotel. Convém lembrar que D. Luiz, D. Bertrand e D. Antonio são Bailios Grã-Cruz de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta, e D. Antônio é seu Hospitalário para os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



Em **21 de junho**, o Cardeal Raymond Leo Burke, Patrono da Soberana Ordem Militar de Malta, Arcebispo Emérito de Saint Louis (EUA) e até recentemente Prefeito da Signatura Apostólica (equivalente no Brasil ao presidente do STF), foi recepcionado, entre outros, pelo Príncipe D. Bertrand, na sede do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), em São Paulo. Na ocasião, o Cardeal presenteou os Príncipes D. Luiz (impossibilitado de comparecer) e D. Bertrand com o livro de sua autoria "O Amor Divino Encarnado", que trata da Sagrada Eucaristia. No dia seguinte, D. Bertrand compareceu ao lançamento oficial do livro no Renaissance São Paulo Hotel, assim como centenas de pessoas, muitas monarquistas.

D. Rafael de Orleans e Bragança

No dia **5 de junho**, o jornal "A Gazeta", do Espírito Santo, publicou extensa reportagem sobre a Família Imperial brasileira, sua atuação em prol da restauração da Monarquia Parlamentar Constitucional e sobre o crescimento dos movimentos monárquicos. Nela consta entrevista com o Príncipe D. Rafael, que falou sobre sua infância e educação e a respeito de sua vida profissional. Ressaltou também sua missão, enquanto membro da Família Imperial e quarto na linha de sucessão ao Trono. Manifestou ainda profunda admiração por seus antepassados D. Pedro I, D. Pedro II e Princesa Isabel, ressaltando a necessidade de se restaurar o regime monárquico para que o Soberano atue como fiscal das instituições e seja um espelho de virtudes para o povo brasileiro.

D. Antônio de Orleans e Bragança

Assim como D. Bertrand em São Paulo (acima), o Príncipe D. Antônio recepcionou o Cardeal Burke no Rio de Janeiro, em **18 de junho**. Com a presença do Príncipe, o Cardeal celebrou Missa na Igreja de Nossa

No dia **7 de julho**, o Príncipe D. Antônio e sua esposa D. Christine estiveram em Florianópolis, convidados para o Concerto Santo Ivo, realizado no Teatro Ademar Rosa. Apresentaram-se a cantora lírica francesa Lauriane de Hubsch e o pianista argentino-brasileiro Alberto Heller. Antes compareceram à Missa na Catedral de Florianópolis, seguida de coquetel em homenagem às Madrinhas do Concerto, senhoras da sociedade local que, juntamente com os Padres Luiz Harding Chang e Philippe Roche, ajudam a levantar fundos para a viabilização de projetos sociais. Na juventude, D. Christine passou seis meses na Índia cuidando de crianças carentes e agora, no Rio, visita hospitais, asilos, orfanatos e é voluntária na APAE.



Propaganda monárquica, no passado e na atualidade – Resultados obtidos

OSVALDO ROCCO *

Esta edição número 50 é um marco na história do boletim “Herdeiros do Porvir”. Como sabemos, foi lançado após o Plebiscito de 1993 como órgão informativo e formativo da Pró Monarquia, para dar continuidade e sustentação ao movimento monarquista ainda não vitorioso naquele momento – devido a interferências políticas republicanas – mas deixando grandes esperanças de ressurgimento ainda maior no futuro. Ao longo de todos esses anos a publicação manteve-se fiel a seus objetivos, adaptando-se aos tempos e mantendo íntegros seus desígnios e sua linha editorial.

Embora evidentemente a vocação do “Herdeiros” nunca fosse a de “incendiar” a Nação, pode-se entretanto afirmar que manteve acesa a chama da confiança na restauração monárquica, aguardando por dias nos quais a opinião pública estivesse novamente preparada para as grandes labaredas restauradoras, como talvez esteja chegando no momento atual,



D. Luiz dirige importante mensagem aos brasileiros

a julgar pelos acontecimentos relatados mais abaixo.

Por outro lado, a necessidade de se adaptar aos tempos modernos e aproveitar outros eficientes meios de propaganda fez com que a Pró Monarquia passasse também a utilizar as redes sociais, as quais vêm alcançando mais e mais força e adeptos, especialmente

entre a juventude, “antena” que é com as novidades tecnológicas. Muitas pessoas, de forma independente, também criaram páginas com o objetivo de congregar monarquistas e divulgar a causa Brasil afora, mantendo vivo o lume aceso no plebiscito pela atuação acertada do Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil.

Esta necessária resposta institucional ocorreu em agosto de 2014, quando a Pró Monarquia lançou oficialmente sua página no *Facebook*, a maior e mais importante rede social da *internet*, com bilhões de usuários. O sucesso foi assustador (para os republicanos) já de início: em poucas horas amechou mais de 2 mil seguidores. Hoje a página, com quase 70 mil inscritos, alcança 200 mil usuários em média, com picos de 1 milhão em um único dia, além de milhões de visualizações de suas publicações.

Pesquisas recentes mostram que o número de monarquistas vem crescendo de forma estável desde 1993, mas grande parte da população, após um século de doutrinação republicana, ainda desconhece a Monarquia como opção de regime e suas vantagens sobre a República. Assim, a página da Pró Monarquia se tornou a principal plataforma de comunicação massiva com os monarquistas e o maior meio de divulgação da causa na *internet*, devendo-se acrescentar a ela o *site* (que passa por reformulação),



e os perfis no *Instagram* e *Youtube*, com crescente potencial.

Em maio último, quando a crise política atingiu seu ápice com a divulgação de gravações envolvendo o Presidente da República, D. Luiz, atendendo ao anseio de incontáveis brasileiros, redigiu mensagem intitulada “Família Imperial: ante a crise que angustia a Nação, um chamado à cooperação em busca de soluções ponderadas”. Este documento, publicado originalmente no *Facebook* e posteriormente no “Herdeiros”, repercutiu amplamente na imprensa e foi “curtido” e compartilhado milhares de vezes.

Outro fruto da eficácia de nossos meios de comunicação é o crescimento do número de monarquistas, sobretudo jovens, presentes nos Encontros Monárquicos em todo o País. Em junho foi realizado o XXVII Encontro Monárquico do Rio de Janeiro (p.7), que anualmente congrega monarquistas de todo o Brasil. Desta vez, estiveram presentes cerca de 200 pessoas, e outras 20 mil assistiram a transmissão ao vivo, pela *internet*, chamando atenção da mídia nacional. Ainda no corrente ano serão realizados encontros em Minas Gerais e Pará, e estão sendo planejados eventos no Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Além disso, a Família Imperial vem sendo convidada cada vez mais para solenidades em diversas cidades do Brasil, com forte presença de monarquistas locais.

Refletindo o clima de descontentamento com a situação política e a crescente percepção de que só o regime monárquico representa uma saída séria para o caótico cenário atual, em abril foi proposto, por meio do *site* do Senado Federal uma “Ideia Legislativa” pedindo referendo pela restauração da Monarquia. Desde 2012, essa plataforma virtual permite que cidadãos apresentem projetos de lei ao Senado; atingindo o mínimo de 20 mil apoios, a “Ideia” torna-se uma Sugestão Legislativa e é apresentada aos senadores, podendo transformar-se em lei. Divulgada na página do *Facebook* da Pró Monarquia, a “Ideia” recebeu mais de 28 mil adesões, transformando-se na Sugestão Legislativa 18/2017. Enviada à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, será analisada pelos senadores, aguardando um relator. Nesse ínterim, a Sugestão entrou em nova fase de consulta pública no portal, contando com aproximadamente 30 mil votos favoráveis até o momento – e apenas 3 mil contrários.

Ao alcançar o 5º lugar entre as ideias



D. Bertrand foi entrevistado por Danilo Gentili, do SBT

legislativas mais populares, em junho a TV Senado fez uma reportagem sobre a proposta, e ao apresentar os argumentos favoráveis à Restauração, deixou patente a superioridade do regime monárquico sobre o republicano. Postado na página do Senado no *Facebook*, o vídeo já foi assistido por mais de 500 mil pessoas.

A onda monárquica invade também as ruas. Por meio de convocações feitas pe-



Várias páginas monárquicas apoiaram a “Ideia Legislativa 2017”

las páginas da Pró Monarquia e de outros movimentos, desde 2015 a presença de monarquistas em protestos contra os desgovernos republicanos e seus escândalos tem sido cada vez maior. Em todos os Estados registrou-se a presença de bandeiras do Império, e a imprensa não pôde deixar de noticiar. Junto aos manifestantes, em respeito ao clamor nacional e em reconhecimento ao dever de estarem sempre ao lado dos brasi-

leiros, D. Bertrand, D. Antônio, D. Rafael e vários outros membros da Família Imperial compareceram aos protestos nas principais capitais do País, e nessas circunstâncias foram também convidados para discursarem em carros de som, darem entrevistas e tirarem fotos com inúmeros monarquistas e simpatizantes. Membros da diretoria da Pró Monarquia sempre estiveram ao lado dos príncipes nessas ocasiões.

Mas a participação dos monarquistas convocados pela *internet* para manifestações contra os desmandos republicanos não têm se restringido a protestos organizados por grupos sintonizados com a proposta monárquica. Também manifestações independentes foram e vêm sendo planejadas por todo o País. Já é tradicional o “Bandeiraço” de 7 de Setembro que, desde 2015, acontece em todo o território nacional e, a partir desse ano, até no exterior: monarquistas brasileiros no Japão, Estados Unidos e Reino Unido organizam-se para o evento – inegável reflexo dessa escalada monárquica.

O interesse despertado em pessoas que se deparam com bandeiras do Império em atos anticorrupção tem levado a mídia tradicional a abordar com frequência o assunto Monarquia, noticiando a forte presença de adeptos e entrevistando os Príncipes.

Em 2016 “viralizou” nas redes sociais as entrevistas concedidas por D. Bertrand e outros monarquistas por todo o Brasil, especialmente à jornalista Mariana Godoy, da Rede TV. A apresentadora convidou o Príncipe após realizar uma enquete em seu *Twitter* para saber a preferência de seus seguidores: Monarquia ou República? O resultado a surpreendeu, com ampla maioria favorável à Monarquia. Foi a mais repercutida entrevista de um Príncipe, desde o Plebiscito de 1993, fazendo o ideal monárquico chegar a pessoas que ignoravam a possibilidade de Restauração. Em 31 de julho, D. Bertrand concedeu outra importante entrevista, desta vez a Danilo Gentili, do SBT.

Conforme noticiado no “Herdeiros” e no *Facebook*, jornais e revistas, nacionais e internacionais, vêm procurando os Príncipes para entrevistas, a fim de levarem a seus leitores maior conhecimento sobre eles e suas propostas. Podemos citar, nas TVs, os telejornais “Jornal da Cultura” (Brasil) e “La Tarde” (Colômbia); entrevistas para a Rádio Bandeirantes de São Paulo (Programa “90 Minutos”, do jornalista Datena) e para a Rádio Catedral, do Rio; nos jornais, “Folha de S. Paulo” e “O Globo”, entre tantos outros.

Já D. Rafael falou para o jornal capixaba “A Gazeta”, ao alemão “Frankfurter Allgemeine” e à revista francesa “Point de Vue”.

Diante desse cenário, pode-se afirmar que, como uma bola de neve, quanto mais o movimento cresce, mais é divulgado pela mídia, o que o faz mais conhecido e lhe propicia maior expansão.

O mais curioso é que esse fenômeno parece contagiar outros países, onde se constata o surgimento de vigorosos movimentos similares ao nosso, visando restaurações monárquicas em que se busca igualmente a volta de glórias passadas, a recuperação de valores e tradições, um Chefe de Estado suprapartidário e devidamente preparado, uma política estável necessária ao progresso econômico e social etc.

Na Romênia, Sérvia e Portugal, países em que a Monarquia foi abolida no início do século XX, as Famílias Reais desempenham importante papel social, reconhecidas pelo governo e pelo povo. Mesmo sem poder político, mantêm o compromisso histórico, guardam a cultura e as tradições nacionais, patrocinam obras de caridade e promovem suas pátrias no exterior. Já na Geórgia e Rússia, líderes religiosos recentemente se manifestaram a favor da restauração monárquica. No antigo Império dos Czares, as autoridades religiosas da igreja local resolveram atribuir em suas celebrações honras póstumas ao Czar Nicolau II, assassinado com toda a sua Família pelos bolcheviques. Uma impressionante precissão, na madru-

gada de 17 de julho, em homenagem à memória de Nicolau II, de sua esposa e dos filhos do casal, foi acompanhada por mais de 60 mil participantes.

Mesmo na França, berço do republicanismo, o Presidente Emmanuel Macron, quando ainda Ministro da Economia em 2015, disse em entrevista: *“A democracia comporta sempre uma forma de incompatibilidade, porque ela não basta a si mesma. Há entre o processo democrático e o seu funcionamento um [elemento] ausente. Na política francesa, este [elemento] é a figura do Rei, cuja morte eu penso fundamentalmente que o povo francês não desejava. O Terror causou um vazio emocional, imaginário, coletivo [...]. Tentou-se depois preencher este vazio [...]: são as eras napoleônica e gaullista, notavelmente. No tempo restante, [contudo], a democracia francesa não preencheu mais o espaço”*.

Fato inédito no momento é o apoio mútuo entre jovens monarquistas pelo mundo manifestado pelas das redes sociais. Os brasileiros receberam recentemente o da *Unión Monárquica de España*, que emitiu comunicado apoiando a Monarquia brasileira quando nossa “Ideia Legislativa” chegou a 20 mil assinaturas. Por outro lado, retribuindo mensagem de correligionário brasileiro, um monarquista francês declarou em vídeo: *“Hoje o Brasil precisa da volta do regime monárquico. Apoio a Família Imperial e o retorno à democracia. O Brasil precisa de um homem que unifique seu povo*

e faça avançar em direção ao futuro. Sei que para isso a Monarquia é o regime mais apto e o melhor diante dessa corrupção tirânica de vários anos. Viva a Monarquia, viva o Brasil e viva a França!”. Em comunicado semelhante, outro jovem francês diz: *“Com perseverança, a Monarquia voltará a seu País e terá o efeito de uma bomba em toda a Europa, particularmente em países outrora monárquicos. Trago meu total apoio para que o Império do Brasil seja restaurado, assim como para que o futuro Monarca tenha força para livrar o País da corrupção. Gostaria de agradecer à Família Imperial pelo seu empenho em tornar o País grande outra vez. Hoje rezo a Deus para que o Brasil recupere a grandeza de antes”*.

Ao noticiar os fatos acima nesta simbólica edição de número 50, o “Herdeiros do Porvir” tem o orgulho de registrar que deu sua parcela de contribuição para tal êxito. No momento a propaganda monarquista conta com meios de difusão muito mais eficazes, mas o interesse despertado por seus incontáveis leitores mostra a importância da continuidade desta publicação. Então, até a edição de número 100, quando o Brasil – permita-o Deus! – já terá restaurado sua Monarquia e reencontrado as vias gloriosas de seu passado histórico. Nessa ocasião, teremos deixado de ser *herdeiros* do futuro. O futuro já será nosso!

* Contribuíram: Arthur Lage, Gabriel Ferraz, Guilherme Nicastro, Leonardo Foltran e Matheus Guimarães



XXVII Encontro Monárquico Nacional



Vista parcial do auditório



D. Rafael reíncia os trabalhos da tarde



D. Bertrand e parte das lideranças jovens



D. Christine entrega diploma a participante do Encontro



Missa em Ação de Graças pelo aniversário de D. Luiz

No dia 10 junho foi realizado, no Windsor Flórida Hotel, do Rio de Janeiro, o XXVII Encontro Monárquico, evento que anualmente reúne veteranos e jovens monarquistas, vindos de todas as regiões do Brasil. A sala de conferências ficou lotada, com cerca de 200 participantes, enquanto mais de 20 mil pessoas acompanharam as transmissões ao vivo pelo canal Terça Livre do Youtube. Estiveram presentes os Príncipes D. Bertrand de Orleans e Bragança, seu irmão D. Antônio e esposa D. Christine, D. Rafael e D. Pedro Alberto.

Os trabalhos da manhã foram abertos por D. Antônio, que manifestou sua alegria em se deparar com um auditório repleto de pessoas que veem a Monarquia como solução natural para os problemas brasileiros. Em seguida, a palavra foi passada ao cientista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca, que ministrou a palestra “Ao cabo de três décadas, o fracasso de um projeto político de Nação”. Ato contínuo, o filósofo tomista, escritor e jornalista Prof. Sidney Silveira ministrou palestra intitulada “Brasil, filho da ocidental praia lusitana”.

Após pausa para o almoço, D. Rafael reabriu os trabalhos da tarde falando sobre o atual momento brasileiro e sobre como os monarquistas devem aproveitar a ocasião propícia para incrementar sua propaganda. Na sequência, o historiador e jornalista Prof. Armando Alexandre dos Santos ministrou a palestra “A Carta aos Constituintes numa perspectiva histórica”. Em seguida o Procurador de Justiça Dr. Miguel Nagib, fundador e líder do Movimento Escola Sem Partido, ministrou palestra intitulada “Escola Sem Partido”.

Após breve pausa para um café, teve início a apresentação do painel “Atuação monárquica e lideranças jovens”, na qual falaram o Príncipe D. Pedro Alberto, sobre o Movimento Brasil Real; o advogado Guilherme de Faria Nicastro, sobre o lançamento do novo site da Casa Imperial e sobre a Juventude Monárquica; Vinicius Braceloti Vilhena de Moura, sobre sua participação no Movimento Monárquico em Brasília; e, por fim, o Prof. Malcolm Forest, em vista da proximidade dos 200 anos de nossa Independência, discorreu sobre o projeto “A Jornada da Independência”, detalhando visitas de membros da Família Imperial a cidades do Rio, Minas e São Paulo percorridas por D. Pedro I nas vésperas da Proclamação.

Em nome de D. Luiz, Chefe da Casa Imperial, D. Bertrand encerrou o Encontro reafirmando que o futuro do Brasil é monárquico e que, com a ajuda da Providência Divina, poderemos em breve alcançar este objetivo. Esta e todas as conferências podem ser vistas na íntegra pelo Facebook da Pró Monarquia.

Como de costume, no dia seguinte ao Encontro foi celebrada Missa em Ação de Graças pelo 79º natalício do Príncipe D. Luiz, na Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, seguindo-se almoço de confraternização no salão nobre do Windsor Hotel.



Almoço de confraternização

Correção

No último “Herdeiros” foi publicada na p. 7 foto do Imperador austríaco Francisco José e de sobrinho-neto e futuro sucessor Arquiduque Carlos, como sendo a do Imperador Francisco I e de seu irmão, Arquiduque Carlos. Pedimos perdão pelo lapso.

COISAS DA REPÚBLICA

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Impressão e layout das páginas realizadas em Curitiba, na tipografia de última geração, de propriedade de Jorge E. Mendes

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Incorporação especial em publicação de 15 de novembro de 1889, sob o nome de República

Tiragem 24.000 exemplares

Incorporação especial em publicação de 15 de novembro de 1889, sob o nome de República

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Peixes afogados na burocracia

À primeira vista, alguém poderia crer que os peixes ornamentais pertencem a uma classe de animais domésticos que passa longe do controle governamental. Vã ilusão. Para que a beleza e o colorido deles chegue a incontáveis lares daqui e do exterior, o criador brasileiro é submetido a verdadeira via crucis a fim de conseguir duas dezenas de autorizações, levando em média três anos para obtê-las. E se faltar alguma, os bancos estatais não concedem os empréstimos necessários para a expansão da atividade. Assim, para o pobre piscicultor sobreviver ao oceano regulatório deve com uma mão alimentar seus peixinhos, e com a outra satisfazer o apetite de tubarões bem vorazes.

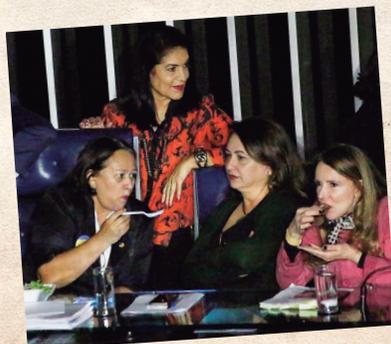


População golpeada

Dilma continua causando rombos nas finanças públicas, mesmo depois de afastada do poder. Só de janeiro a junho deste ano, ela e seus assessores acompanhantes gastaram R\$ 520 mil em passeios pelo Exterior, como sempre para se declarar inocente vítima de um golpe... É isso mesmo, caro contribuinte: seu

dinheiro foi fartamente usado para denegrir a imagem do Brasil, em especial do Legislativo, que a destituiu do cargo por crime de responsabilidade. Os países escolhidos pela ex-“presidenta incompetente” para sua *villegiatura* não são nada bolivarianos: Suíça, França, Estados Unidos, Espa-

nha, Itália, Argentina e México. Pelo menos temos que reconhecer a capacidade da ex de aproveitar ao máximo tudo o que a República, com o dinheiro tirado de nossos bolsos, lhe oferece: salários, diárias e passagens dela e de oito servidores de livre nomeação, além de dois veículos com combustível e demais custos.



Coisas da Monarquia

“Aqueles que acham que um político poderia construir uma melhor figura do que um monarca hereditário talvez deveriam conhecer melhor os políticos”

(Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica de 1979 a 1990).

Mala salvadora

Nossa República transformou-se em verdadeira usina de barbaridades. Veja-se, por exemplo, o caso do deputado flagrado pela Polícia Federal deixando uma pizzaria, em São Paulo, com uma mala contendo R\$ 500 mil reais em propina. Por incrível que pareça, esse crime serviu de argumento para a defesa de outro político acusado de sair do escritório de uma construtora com R\$ 1 milhão escondido em uma mochila. Alegou seu defensor que, tendo a mochila a metade do volume da mala, jamais poderia conter R\$ 1 milhão... Quem imaginaria que a gravidade da delinquência em nossa República fosse um dia definida pelas leis da física, e não pelo ato criminal?

Pobre Senado

Uma das páginas mais tristes da história da República brasileira ocorreu recentemente, quando um grupo de senadoras, capitaneadas por Gleisi Hoffmann, do PT, ocupou a cadeira e a mesa da presidência do Senado para impedir a votação da nova lei trabalhista. O ato tresloucado fez com que a sessão da manhã fosse cancelada. Só faltou as fascistóides (*) subirem na mesa e dançar a marchinha carnavalesca “Daqui não saio, daqui ninguém me tira”. No clima de vale-tudo, após o corte da luz autorizado pelo presidente do Senado, foram flagradas almoçando marmítas como verdadeiras trogloditas. Se a atuação das subversivas pretendia intimidar os parlamentares, o tiro saiu pela culatra, pois, reabertos mais tarde os trabalhos, a lei foi aprovada por ampla maioria, com alguns senadores votando favoravelmente ao projeto em repúdio à atitude das revoltosas.

(*) A “Carta del Lavoro” fascista de Mussolini serviu de modelo para a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) tupiniquim. A invasão da mesa de nosso Senado certamente seria aplaudida pelos “Fasci di Combattimento” da pré-história fascista...